

O *CULICOIDES TRINIDADENSIS* HOFFMAN 1925
(DIPTERA, CERATOPOGONIDAE)^o

O. P. FORATTINI *

Esta espécie foi descrita por Hoffman (1925) baseado em uma fêmea procedente do rio Caronia, Port of Spain, Trinidad. Costa Lima (1937) considera-a sinônimo de *C. insignis* e Macfie (1948), de *C. guttatus*. Freeman (in Macfie 1948) baseado em tipos de *C. decor*, considera-a muito próxima dessa espécie: "...though whether it is identical requires a more detailed examination and comparison with better specimens". Finalmente Fox (1948) coloca-a muito próxima de *C. maruim*.

Tivemos ocasião de encontrar alguns exemplares fêmeas e um macho em material de diversas procedências. Pela análise dos seus caracteres morfológicos pudemos concluir que se tratava da espécie de Hoffman 1925. Não estando o macho de *C. trinidadensis* ainda descrito, aproveitamos a oportunidade para fazê-lo, assim como redescrevemos a fêmea desta espécie.

Culicoides trinidadensis Hoffman 1925

- 1925 — Hoffman, W. A. Am. J. Hyg. 5(3):286-7.
1937 — Costa Lima, A. da, Mem. Inst. Oswaldo Cruz 32(3):415.
1937 — Macfie, J. W. S., Ann. Mag. Nat. History 20:9.
1943 — Johannsen, D. A., Ann. Ent. Soc. America 36(4):780.
1945 — Vargas, L., Rev. Inst. Salub. y Enf. Trop. 6(1):43.
1946 — Fox, I., Ann. Ent. Soc. America 39(2):256-7.
1947 — Barbosa, F. S., An. Soc. Biol. Pernambuco 7(1):27-8.
1948 — Fox, I., Proc. Biol. Soc. Washington 61:23.
1948 — Macfie, J. W. S., Ann. Trop. Med. & Parasitol. 42(1):70.
1948 — Freeman, P., in Macfie, 1948.
1949 — Vargas, L., Rev. Soc. Mexicana Hist. Nat. 10(1-4):207.
1950 — Iriarte, D. R., Bol. Lab. Clin. "Luis Razetti" 15(31-2):398.
1950 — Ortiz, C. I., Rev. Sanidad y As. Social 15(6):445-6.

FÊMEA:

Cabeça — Olhos negros e unidos em pequena parte acima do clipeo, sem pilosidades. Clipeo triangular e bem quitinizado. Palpos enegrecidos, pouco mais longos que a probóscida, apresentando o terceiro segmento bem desenvolvido e ligeiramente dilatado, com um órgão sensorial visível e situado no terço

Recebido para publicação em 26 de maio de 1953.

^o Trabalho realizado na Cadeira de Parasitologia Aplicada e Higiene Rural (Prof. Paulo C. A. Antunes) da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

* Assistente da Cadeira de Parasitologia da Faculdade de Higiene e Saúde Pública.

distal. Antenas com toro globoso, e os demais segmentos de aspecto normal. A.R. — 1,1.

Tórax — Castanho escuro. Pleuras escuras. Mesonoto com áreas pigmentadas em castanho e castanho escuro. Viseo com luz incidindo anteriormente, observamos áreas enegrecidas laterais; áreas castanho-escuras anteriores que se prolongam posteriormente em dois processos, e que rodeiam na porção anterior as fossas umerais; área castanho-pruinosa posterior, interrompida ao nível da depressão pré-escutelar por duas manchas castanho-escuras. Escutelo castanho-escuro. Tanto o mesonoto como o escutelo apresentam escassa pilosidade.

Patas — Fêmures e tíbias castanhos, apresentando áreas claras amareladas nas extremidades em que se articulam. A extremidade distal das tíbias posteriores apresenta uma série constituída por 5 robustas cerdas. Tarsos castanhos. T.R. — 2,1.

Asa (fig. 1) — Com manchas claras e escuras bem nítidas. Quatro manchas claras na porção anterior da asa: uma basal, uma pré-estigmática envolvendo grande parte da primeira célula radial, uma pós-estigmática envolvendo parte da segunda célula radial, e uma na célula R_5 . A mancha estigmática interessa a porção distal da primeira e proximal da segunda célula radial. A veia transversa r-m apresenta-se ligeiramente infuscada, principalmente na porção que faz junção com a veia radial. A base da nervura M é infuscada e envolvida por uma área clara que se une às áreas claras anteriores e acompanha em maior ou menor extensão a veia M_1 . A célula M_1 , pode apresentar uma ou duas manchas claras na sua porção distal, além daquela atravessada pela veia M_2 ; freqüentemente, quando há duas manchas, a mais distal é apenas esboçada.

Uma mancha clara na borda da célula Cu. Área clara que acompanha as nervuras Cu_1 e Cu_2 . Área clara na célula anal.

Os halteres apresentam capítulo escurecido e pedicelo claro.

Abdomen — Castanho-escuro. Duas espermatecas bem desenvolvidas e globosas e uma terceira rudimentar.

MACHO:

Aspecto geral e coloração as mesmas da fêmea, com exceção das antenas que apresentam o toro grande e globoso, abundante cerdasidade nos vários segmentos, e de aspecto geral amarelado.

Genitália — Nono tergito com depressão central bem evidente e com os processos póstero-laterais bem desenvolvidos continuando até a depressão central (fig. 2-A). Mesósoma bem quitinizado, triangular, apresentando na porção apical um processo cilíndrico central, quitinoso, de ápice truncado, e unido em toda a sua extensão aos ramos laterais do mesósoma. Dois prolongamentos ao nível dos vértices dos ângulos posteriores (fig. 2-B). Pincetas fundidas na porção basal, e com a extremidade distal filiforme sem ramificações (fig. 2-C).

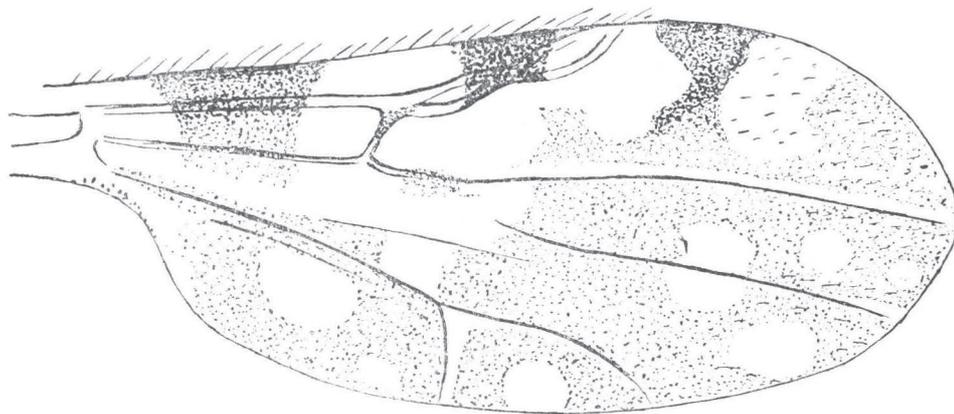


Fig. 1 — Asa de *Culicoides trinidadensis*.

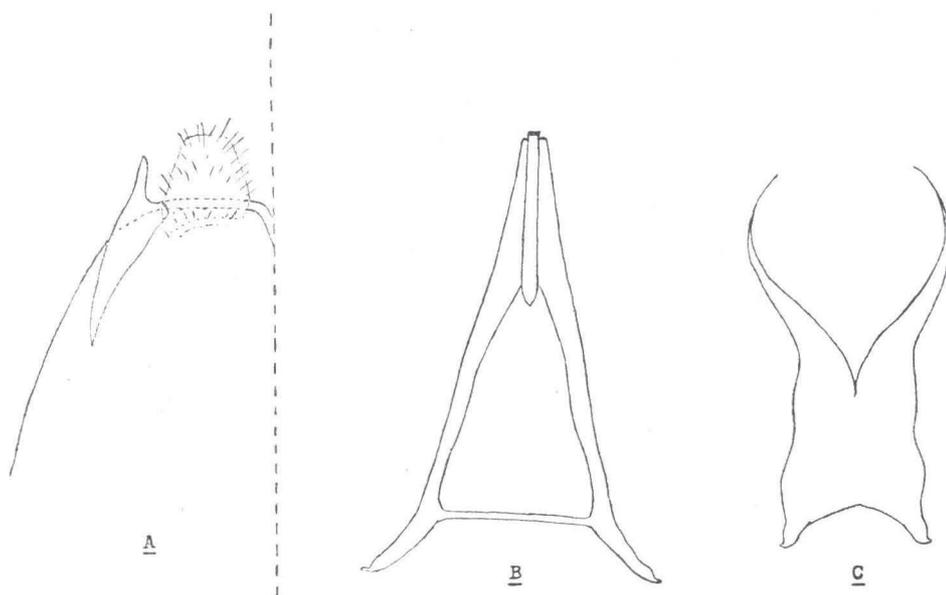


Fig. 2 — Genitália masculina de *Culicoides trinidadensis*.

- A — Nono tergito
- B — Mesósoma
- C — Pincetas

MATERIAL EXAMINADO

Alótipo macho procedente de Boracéia (Município de Salesópolis, E. de São Paulo, Brasil), colecionado por L. Travassos, L. Travassos Filho e P. E. Vanzolini em 22-5-1947. Depositado na Coleção do Departamento de Parasitologia da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo, sob o nº 9914.

Catorze fêmeas das seguintes procedências: Brasil — Cambará, E. Paraná; Município de Itaguaí, E. Rio de Janeiro, P. Wygodzinsky col. XI-1944; São Caetano de Odivelas, E. Pará, L. Deane col. II-1948. Panamá — Madden Dam, C. Z.. Dêste material alguns exemplares foram enviados ao British Museum (Natural History) e ao U.S. National Museum.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Pela análise dos aspectos morfológicos acima descritos separamos esta espécie das outras que lhe são afins. Consideramos os seguintes caracteres: 1) halteres com capítulo escurecido e pedicelo claro; 2) veia transversa r-m ligeiramente enegrecida; 3) veia R_{4+5} clara em tôda sua extensão; 4) área clara que acompanha as veias Cu_1 e Cu_2 ; genitália masculina.

Diferencia-se de *C. decor* (Williston 1896) pela coloração dos halteres, pelo aspecto da veia r-m e pela presença das áreas claras que acompanham as veias Cu_1 e Cu_2 (bifurcações da veia Cu). De *C. guttatus* (Coquillet 1904) e *C. insignis* Lutz 1913 pelos halteres, veia transversa r-m, veia R_{4+5} e genitália masculina. De *C. maruim* Lutz 1913 pelo aspecto geral das manchas alares e pelo fato de que a segunda célula radial está, nesta espécie, coberta totalmente por uma mancha escura (segundo Macfie 1948). Quanto à espécie *C. foxi* Ortiz 1950, embora apresente genitália masculina próxima, podemos observar as seguintes diferenças: na genitália masculina — aspecto e situação do mesósoma, processos póstero-laterais do nono tergito grandes, extremidades das pincetas sem ramificações; na asa — ausência de mancha pigmentada na curvatura da veia R_{4+5} e veia transversa r-m apenas ligeiramente pigmentada na porção em que se une com as veias radiais.

SUMÁRIO

O autor estuda *Culicoides trinidadensis* Hoffman 1925, redescreve a fêmea e descreve a genitália masculina, baseado no exame de material coletado em algumas localidades da Região Neotrópica.

SUMMARY

The author studies *Culicoides trinidadensis* Hoffman 1925, redescribes the female and describes the male genitalia, based on the examination of material collected in several localities of Neotropical Region.